

# INTERAÇÃO GENÓTIPOS X AMBIENTES DE CULTIVARES DE ALGODOEIRO AVALIADAS NO CERRADO BRASILEIRO

Camilo de Lelis Morello (Embrapa Algodão / morello@cnpa.embrapa.br); João Luís da Silva Filho (Embrapa Algodão); Francisco José Correia Farias (Embrapa Algodão); Fernando Mendes Lamas (Embrapa Agropecuária Oeste); Murilo Barros Pedrosa (Fundação Bahia); José Lopes Ribeiro (Embrapa Meio Norte), Eleusio Curvelo Freire (Cotton Consultoria)

**RESUMO:** O trabalho teve como objetivo estudar a interação genótipos x ambientes de 17 genótipos de algodão em 23 locais do cerrado brasileiro, via modelo aditivo para efeitos principais e multiplicativo para a interação (AMMI). Foram utilizados dados de produtividade de algodão em caroço dos Ensaios Regional do Cerrado de cultivares de algodão, safra 2005/2006, conduzidos nos estados da Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Piauí. De acordo com a análise de variância conjunta as fontes de variação genótipos, ambientes e a interação genótipos x ambientes foram significativas a 5% pelo teste F, evidenciando diferenças de potenciais produtivos entre os genótipos, das condições edafoclimáticas ou de manejo cultural inerentes a cada local e ausência de consistência no desempenho dos genótipos ao longo dos ambientes. Pelo critério de Corneliuss, cinco componentes principais foram significativos, captando mais de 83% da variação total, enquanto os dois primeiros captaram 55%. Dois grupos de ambientes foram identificados, um formado pelo locais do Mato Grosso e outro pelos demais, indicando ser possível a exclusão de alguns ambientes de avaliação da rede de ensaios. Merecem destaque as cultivares BRS Buriti e FMT 701 que produziram acima de 4000 kg/ha na média das avaliações e com pouca contribuição para a interação G x A.

**Palavras-chave:** Algodoeiro, cerrados, produção, estabilidade e adaptabilidade.